



Desde 1947

ano 78 - maio/2026-d.C. - número 907

No mês de maio, a sociedade humana convencionou comemorar o **Dia das Mães** no segundo domingo do mês.

A Comunidade Eclética, observando a inspiração do saudoso fundador desta Augusta Fraternidade, adotou o dia 13 para prestar reverência às Obreiras Ecléticas que já passaram pela experiência da Maternidade, bem como a todas as mulheres, mães de Obreiros ou não, que igualmente tiveram de cumprir essa sagrada missão na Terra.

Sem dúvida alguma, o dia 13 tornou-se muito especial no momento em que a grande dama e princesa Isabel, cognominada “a Redentora”, num momento de grande magia espiritual, assinou no Brasil a famosa **Lei Áurea**, consolidando e oficializando a abolição da escravatura no País.

Daí por diante, evidenciou-se, com intensidade maior, o reconhecimento da figura ímpar da MÃE PRETA. Ela alimentava com tanto carinho os filhos de seus senhores... e, conforme menciona a canção popular, “enquanto a chibata batia em seu amor, Mãe Preta embalava o filho branco do senhor”. Impossível ignorá-la, especialmente quando se sabe que, mesmo após ter conquistado sua liberdade, muitas delas continuaram cumprindo a sagrada missão de “amas de leite” de filhos brancos, até de figuras sociais da relevo.

A mãe de Oceano de Sá, o mesmo Mestre.: YOKAANAM.:, criador da Doutrina Eclética, chamava-se Bárbara e, após ter tido 14 filhos, retornou à Pátria Espiritual em março de 1915, deixando seu filho caçula com apenas 4 anos de idade, entregando-o a uma mocinha que mais tarde viria a ser sua Mãe Preta.

O NOSSO relembra a passagem pela

Comunidade Eclética da Irmã Maria Pastora da Soledade, que chegara à Cidade Eclética em 22 de fevereiro de 1961, vindo a desencarnar exatamente no dia 8 de dezembro de 1963. Seu corpo foi sepultado sob o monumento “**À Mãe Preta Universal**”, na Praça da Imortalidade de nossa eclética Cidade.

Sobre ela, na edição de 31/03/1951 do Jornal **O Radical**, do Rio de Janeiro, assim se expressou nosso Mestre:

“Aqueles que não tiveram mãe como eu, órfão de afetos, portanto... e deploram o abuso dos que não sabem valorizar a mão guieira de sua mãe, têm a certeza e conforto de saber que nem todos os que têm mãe são tão felizes como os que, como nós, sonharam, no colo fraterno e eclético das mães-pretas, as mais belas florações da Humanidade, cujas carícias, pobres de artifícios egoístas, foram o melhor atestado de altruísmo e solidariedade humana em calado holocausto ao Amor Universal!”

O NOSSO lembra, ainda, tantas Obreiras que se tornaram mães em plena Comunidade Eclética, com seus filhos nascidos em nossa Maternidade Maria Madalena, anexa ao Hospital Prof. Dr. Yañi Bensabhad... e povoaram a Cidade Cor-de-Rosa com rissonhas criaturas que foram aos poucos crescendo, fazendo traquinagens, aprendendo, estudando, participando de alguma forma. Irmãs que se tornaram membros do Sacro Colégio, que alcançaram o Grau Sacerdotal sem deixarem de viver a sagrada experiência da maternidade,

Ode às Mães



exemplificando como educadoras, enfermeiras, também donas de casa, cozinheiras, lavadeiras, arrumadeiras...

A nós, parece que a missão de Mãe é a mais completa de todas, pois reúne imensas possibilidades de realização, de desenvolvimento da sensibilidade e de aprimoramento do *Amor*.

Nós as saudamos, com todo respeito e admiração, nesta mesma oportunidade em que reverenciamos nossas próprias mães, estejam ainda na Terra ou já tenham partido para o Plano Espiritual... em que reverenciamos também você, querida leitora que, tendo já contraído matrimônio ou não, passou pela experiência da maternidade, sofrendo a alegria inigualável de ver surgir, de dentro de si, um ser material com vida espiritual própria, um Espírito reencarnado pronto para usufruir da oportunidade de ser alvo do carinho materno, de crescer, reabilitar-se e aprimorar-se perante a Vida Eterna.

Essa mesma experiência – é bom destacarmos –, também foi vivida pelo Espírito sublime de Maria de Nazareth, cerca de 2.000 anos atrás, ensejando a vinda ao mundo terreno do Messias tão esperado, que nos trouxe a Mensagem da Boa Nova, sofreu e fez sofrer, mas amou a Humanidade com esta jamais havia sido amada.

Que o Senhor do Universo abençoe a todas as Mães!... Elas merecem!

Irmão Elpídio.:

O NOSSO, ano 51 – maio de 1998.



Fundado mimeografado em 1946-d.C.
Registrado na Associação Brasileira de Imprensa como Editora em 1947.

Utilidade Pública Federal - Decreto nº 1.185, de 15 de junho de 1962-d.C.

Jornal pionero absoluto y precursor de la unificación de todas las Religiones y Escuelas del mundo entero, preconizada, desde 1929-d.C., por Yokaanam.

An absolute pioneer magazine and precursor of Worthy Unification of all Religions and Schools throughout the world, preconized, since 1929-d.C., by Yokaanam.

Parque Escola Editora Jornal O NOSSO
Praça da Imortalidade, 22
Caixa Postal 17, Cidade Eclética
Santo Antônio do Descoberto-GO

Jornal *O NOSSO*

Fundador: V.: Gr.: M.: Yokaanam.
Patrono Espiritual: Ir.: Apóstolo.: Esdras.:
Superintendente: Ir.: Apóstolo.: Arakén.:
Jornalista responsável: Irmão Carlos Sá
Diretor: Irmão Murilo.:
Subdiretor: Irmão Ieser.:
Secretário: Irmã Oriana.:
Revisores: Irmãos Lícia.: e Oriana.:
Diagramação: Irmãos Murilo.: e Oriana.:
Fotógrafos: Irmão Ícaro dos Santos Costa
Redatores-colaboradores: Irmãos Lícia.:,
Télvia.:, Isócrates.:, Anfion.: Clarice
Luiza de Oliveira, Lucília.:, Ieser.: e
Diego Henrique Andrade de Souza.
Correspondentes: Irmãs Ramy.:, Ariene.: e
Anette.:.

Clarim da Juventude

Patrono Espiritual: Artemidoro, “o Apóstolo Menino”.
Fundador: Ir.: Ap.: Elpidio.:
Diretor: Irmã Oriana.:
Subdiretor: Irmã Brena.:
Secretário: Irmão Josefo.:
Revisor: Irmãs Oriana.: e Lícia.:
Editoração em castelhano: Hermana Hegla.:
Buenos Aires – Argentina
E-mail: jornalonosso@gmail.com
clarimdajuventude.diderc@gmail.com
Site: www.fecu.org
YouTube: Fraternidade Eclética Espiritualista Universal

Editorial

Abarcamos ao tão aguardado mês de Maio, em que é gerada a luz de um sol profundo, trazendo, da imensidão do infinito, o ser humano com toda a sua essência.

Olha, meu amigo, nenhum nascimento do homem integral faz-se sem o auxílio da mestra dor, é o chamado parto de “ouriço”.

Maio, com sua beleza, é o mês das noivas, é o mês das mães, mês de outono, uma estação de transição do verão para o inverno, com sua temperatura amena e, em algumas regiões, as folhas das árvores caem.



ram os homens a quem Ele veio ensinar o Amor e a Paz.

Maria tomou seu filho em seus braços e, ao lado de José, partiram em busca de um lugar onde o menino estivesse protegido. Aquele filho, presente de Deus, anunciado pelo Anjo Gabriel, era um tesouro a ser guardado e lapidado com amor e compaixão.

Seu filho era filho de Deus e tinha uma nobre missão a cumprir. Ela não sabia que missão era essa, mas antevia na sua simplicidade.

E o menino cresceu e se fez homem e, um dia, deixou para trás a família onde cresceu. Foi para o mundo, fez-se Mestre, escolheu seus discípulos e saiu a pregar o Amor e a Paz.

Maria viu seu filho aclamado pelas multidões que comemoravam seus milagres e a multiplicação dos pães. Havia os que amavam a Jesus de Nazaré, mas havia os que O odiavam também. Entre os discípulos, um traidor que O entregou aos carrascos.

Maria viu Seu filho ser julgado e a multidão que O aclamava rechaçá-lo e trocá-lo pelo mais cruel dos bandidos. E acompanhou o filho, coroado de espinhos, até a cruz onde O prega-

ram os homens a quem Ele veio ensinar o Amor e a Paz.

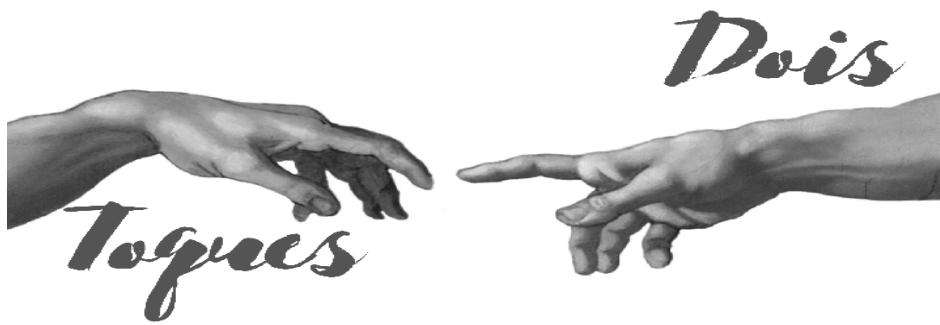
Muitas mães vivem a dor de enterrar um filho, mas nenhuma vive uma dor tão grande como a de Maria. Jesus tenta amenizar a dor da mulher que O trouxe à vida, e lhe oferece João, discípulo amado, para ser o seu filho.

Mas o silêncio daquela mãe, diante do sofrimento do filho, ultrapassa os séculos, assim como o clamor de Jesus aos Céus, pelo perdão dos nossos pecados. Aquele homem que andou sobre as águas, que curou cegos, paráliticos e coxos, que andou sobre o mar, que multiplicou pães e peixes, não acabou ali, e é lembrado a todo momento por aqueles que seguem sua doutrina de Amor, Caridade e Fé.

Os séculos passam, uns nascem, outros desencarnam, mas o encantamento de Jesus e Maria, naquele momento sublime de dor e sofrimento, é lembrado a cada ano. O tempo passa, mas Jesus continua vivo em nossos corações de cristãos, amantes de Sua doutrina de Amor e Paz.

Jesus está vivo em nós cada vez que fazemos o Bem a nossos Irmãos e Maria vive em toda mulher que se torna mãe, porque nenhuma sabe o destino de seu filho, apenas o ama!...

Maria!



Carlos Sá



Você é único...

“Cultive a atenção plena, pois estar presente em qualquer situação é o melhor presente”.

Os mais velhos diziam que a grama do vizinho sempre é mais verde.

Sempre vejo as pessoas se comparando ou vindo em redes sociais como os amigos ou conhecidos são felizes, se divertem, comem em restaurantes da moda, viajam pra lugares lindos e postam suas melhores fotos. Nunca mostram as coisas que deram errado; mas, quando falamos com elas, sabemos que muitas vezes as histórias são bem diferentes,

Quando você se compara, dependendo se tem uma estima baixa, vai sair perdendo. Isso gera frustração e tristeza e, em até certos casos, podem levar à depressão, uma doença que hoje em dia virou um

grande problema, quase uma epidemia.

Não que nunca houvesse esse tipo de coisa antes da internet e das chamadas redes sociais, mas sabemos como as pessoas são influenciáveis.

É preciso fortalecer seu espírito para evitar o sofrimento tolo causado por pequenos fatos que sempre estão cruzando nosso caminho.

Procure por uma orientação de alguém que traz experiência e sabedoria e não seja presa fácil da ilusão e da rápida comparação.

Mais uma vez, como diriam os antigos, não seja uma “Maria vai com as outras”. Você só vai perder com isso.

A Espada e as Vozes de Joana D'Arc



Conta-se que a Virgem de Orleans – como ficou conhecida JOANA D'ARC – indicou, antes de iniciar o cumprimento de sua árdua missão, um Altar da Igreja de Santa Catarina de Fierbois, debaixo do qual se achava uma espada de que deveria servir-se na campanha contra os ingleses. A Espada foi de fato encontrada no local previsto.

Outras profecias e previsões por ela enunciadas acabaram por se confirmar. No entanto, o que a tornou mais conhecida na história foi o fato de ouvir vozes de espíritos, que a instigavam ao cumprimento da missão a que se destinava.

Conta-nos o Sacerdote João Batista Lehmann, in *Na Luz Perpétua*, que a situação da França, na época, era desesperadora, acrescentando:

“O norte do país estava sob o poder dos ingleses, tendo ficado Carlos VII senhor apenas dos estados ao sul do Soire. Com o sítio de Orleans, os ingleses ameaçavam apoderar-se também do resto da França.

O chamamento de Joana coincide com esse período humilhante da monarquia francesa. O que as vozes angélicas exigiram de Joana, não era nada menos que salvar a França, libertar Orleans, e conduzir o rei a Rheims para ser solene-

mente coroado. Tarefa aparentemente impossível para uma pobre e fraca donzela, além de tudo inexperiente e tímida.

Mas as vozes tornaram-se cada vez mais insistentes e exigiram de Joana o mais pronto cumprimento da vontade de Deus. Visões também que teve de Santa Catarina, animaram-na a não se opor aos planos divinos.”

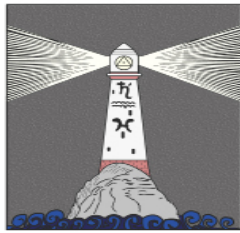
Essas vozes, nós hoje sabemos que provinham de Espíritos Superiores, certamente mensageiros de Jesus e até mesmo, como revela nosso saudoso Mestre Yokaanam., em seu *Evangelho de Umbanda Eclética*, o próprio Arcanjo Michael, conforme versículo 505, assim enunciado:

“Convém lembrar, aqui, que foi o Arcanjo Michael que apareceu a Joana D'Arc e a inspirou para a grande jornada de libertação e de justiça; que a immortalizou na História da Humanidade com o magnífico exemplo de heroísmo e renúncia; que a fez entregar-se à fogueira inquisitorial preparada pela igreja romana do sicário Cardeal Cuchon.”

A Comunidade Eclética, por nosso intermédio e com motivos plenamente justificados, saúda a missionária de Orleans que, como a maioria dos seguidores do Cristo, foi condenada à morte pelos sacerdotes e homens de seu tempo, tendo se portado com toda dignidade no momento em que seu corpo físico era incendiado e, em espírito e verdade, ser reencontrava com Jesus de Nazaré, seu Mestre Maior.

O NOSSO, nº 531, ano 47, maio de 1994-d.C.

A Palavra do Nosso Mestre



VÉRITAS

*"Prefiro um ateu
honesto a cem
mil religiosos
hipócritas!"*

YOKAANAM:.



Foto: F.: E.: E.: U.: DIDERC
OSSO

F.: E.: E.: U.: — Fraternidade Espiritualista Universal. Todos os direitos reservados.

Lição de mestrado

De todo documentário histórico e bibliográfico das iniciações através dos milênios até nossos dias, podemos ver no exemplo de cada dia que uma coisa, com absoluta certeza e motivo de orgulho para os orientais, os ocidentais ainda não aprenderam: *exemplificar a renúncia gradativa e total a tudo e a todos os bens e prazeres ou liames transitórios do mundo.*

Não compreendendo como é que os Iniciados nos mistérios de Ísis e Eleusis aprendem, em todos os seus passos e adestramentos, a desprezar o mundo e as suas ilusões e, ao pôr em prática esses conhecimentos e poderes, fazem ao contrário!

No Oriente, berço das iniciações antigas, vê-se como exemplo admirável que o **noviço**, ao penetrar o Pórtico como simples estagiário **pré-iniciático**, deixa fechar-se atrás de si a porta que o desliga de todas as limitações humanas, a fim de um dia ser recebido na primeira **oficina de Aprendiz**.

Por isso mesmo, foi que, certa vez, o guardião do Templo prontamente reagiu da seguinte forma à interpelação de um rico profano:

– “O que é preciso ao filho rico e poderoso Rajá para se tornar um Iniciado?” – perguntou o profano.

– “Se TUDO tiveres, TUDO

te custará... e se NADA tiveres, NADA te custará!... – respondeu prontamente.

Nas variadas escolas ocidentais tenho visto e ouvido os “Iniciados” em ciências herméticas fazerem uso dos conhecimentos que adquirem no templo ou fora dele para crescer e triunfar e gozar a vida em todas as coisas do reino deste mundo!

Iniciados de carnaval, boate... etc. Impossível!

A famosa afirmação “eu quero, posso e mando” tornou-se uma gazuza para abrir todas as portas que ao verdadeiro Iniciado Templário de modo algum é permitido penetrar.

E para ilustrar o que aqui venho repetir mais uma vez, nesses dias conturbados de subversão moral de tudo, inclusive de diluição do caráter, julgo oportuno contar a história de um Instrutor e sábio Mestre, que soube dar uma terrível lição de humildade e renúncia ao afoito e arrogante pretendente ocidental ao noviçado, da seguinte forma resumida.

Certo indivíduo ocidental (inglês?) salta em Calcutá com suas malas, em trânsito para Benares, em busca de um templo iniciático, decidido a se tornar um Adepto.

Ao saltar, observou um homem simplório que seria, entre outros

semelhantes, o carregador de malas. Prontamente o pobre homem foi solicitado a levar suas malas e prontamente foi atendido no que pedira, sem nenhuma relutância ou explicação...

Ao tomar o trem, notou que o mesmo homem das malas viajava no mesmo carro. Monologou que seria, talvez, também empregado da estrada que lá fôra angariar passageiros, pois o homem adivinhara tudo o que pretendia o orgulhoso passageiro...

Saltando em Benares, entregou uma carta a certa autoridade, a quem fôra recomendado; em seguida foi encaminhado para Nova Deli e lá bateu à porta do Templo...

Dias depois, ao ser recebido como Noviço, quase teve uma síncope... pois, ao ser apresentado no Colégio Esotérico aos seus Irmãos, encontrou sentado no sólio do Templo, como Instrutor, o mesmo “carregador de malas” que solicitamente... e sorridente se inclinara cumprimentando-o, à espera já de ser solicitado. Era o Mestre do Grau!

Magnífica lição. Assim é o Mestrado... tal como Jesus proclamou: “O Maior na Casa de meu Pai é servo entre os seus Irmãos”!

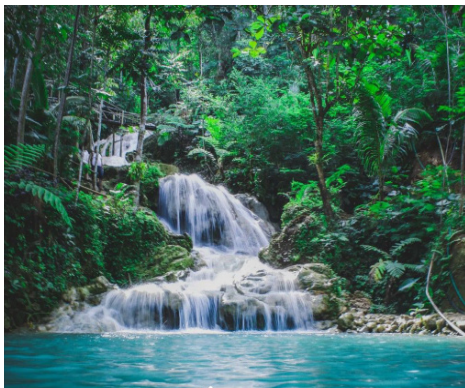
Assim é a Iniciação... e a Lei.

Rio, março de 1955-d.C.

Jornal O NOSSO, nº 88, ano IX, março de 1955-d.C.



"Lembra-te de que a Dor bate em qualquer porta sem respeitar fortunas e poderes humanos." - YOKAANAM.



Todo dia, a brisa vem contar um segredo:

*o segredo da água a fluir da fonte e a marulhar entre as pedras;

*o segredo das folhas a balouçar nos galhos das plantas;

*o segredo dos pássaros a chilrear alegres;

*o segredo do desabrochar das flores;

*o segredo dos amantes que se encontram;

*o segredo das crianças a correr em seus folguedos;

*o segredo dos novos nascimentos, mostrando que Deus ainda tem esperança nos homens.

E, quando a brisa não vem? Será que Deus nos esqueceu? Claro que não, só está provando a nossa fé.

O sentimento de acreditar no incognoscível é inato no ser humano, pois ninguém conhece a

Deus. Não O vemos, senão nas manifestações da Creação, mas O amamos e O louvamos, porque dele depende o hálito que nos sustenta e nos fortalece.

Busquemos o nosso Deus interior, realizemo-nos em atos de dedicação, de misericórdia, de solidariedade, de caridade, de amor e respeito ao próximo.

Deixemos a brisa divina embalar nossas vidas apesar das dores, das dificuldades e dos tropeços na certeza de que Deus não nos abandona.

"Bata e a porta se vos abrirá, peça e vos será concedido". Abramos a porta do nosso coração para que o Cristo de Deus nele faça morada.

Lícia:.

80 anos depois!

Sim, por diversos motivos, aqui estamos, comemorando, oitenta anos depois, a fundação da Fraternidade: Eclética: Espiritualista: Universal:; porque Yokaanam: fundou, porque Deus assegurou e porque o ser humano acreditou.

Nós, os abençoados, os que têm o privilégio de fazer parte dessa história de luta e sacrifício, superando a nós mesmos, vivemos para ver o Bem vencendo o mal.

Num mundo tão adverso, onde Irmãos lutam contra Irmãos, estamos nós, aqui, na luta contra nós mesmos; contra a nossa vaidade, egoísmo, prepotência, orgulho, sede de poder, falta de ética. Quem vence esta luta somos todos nós, que aprendemos com Yokaanam:., Jesus e Gandhi, que vale a

pena mais amar e perdoar.

E, ainda que as muitas dificuldades nos alcancem, não desistimos da luta contra o adversário maior, o que existe dentro de nós, nos empurrando na busca da vitória humana contra o nosso Irmão.

A verdadeira vitória encontramos seguindo os exemplos e ensinamentos de Yokaanam: e do Cristo de Deus, que se resumem no amor e no perdão.

Na tentativa de vencer a nós mesmos, criamos a alternativa do amor maior e aprendemos a enxergar o outro como nosso Irmão e nunca mais brigar, mas sempre estender a mão.

Comemoramos oitenta anos e esperamos completar, quem sabe, cem, duzentos, por Yokaanam:; pelos muitos Irmãos que aqui es-

tiveram, lado a lado, semeando a boa semente; por nós mesmos, pelos que virão após. Todos humildemente, de braços e corações abertos, prontos para receber os que nos procuram, até o alvorecer de um novo dia, quando somente o amor vibrará no coração humano!...

Ir. Clarice Luiza de Oliveira
Matriz Regional do Estado do Rio de Janeiro



Irmãos, a Fraternidade: Eclética: Espiritualista: Universal: não é uma igreja protestante, católica, ortodoxa etc, mas, sim, um Templo Eclético Universal, sob cujo pátio comum reúne e abriga, escolhendo, pacificamente, todas as religiões e escolas filosóficas a serviço do Deus único, na Terra, servindo e, sobretudo, praticando os Evangelhos de amor e paz e fraternidade humana, acima das palavras, na mesma oficina universal da caridade gratuita e incondicional.



Aniversariantes do mês



SEDE-MATRIZ-PRINCIPAL-GO

- 1º - IESER.:
 2 - ORIANA:.,
 ANTÔNIA SANTOS BITENCOURT,
 CAIO DOS SANTOS COSTA
 3 - LÚCIA:., JOÃO ISMAEL MACHADO MONASTERIO
 5 - JOVIEL AHAD DO MONTE TÁBOR
 6 - ÁDLER:., NOAH:.
 7 - TÁLIA:., LETÍCIA CORRÊA SENA RIBEIRO
 8 - THALITA:., HANAR:., THALYTA MAGALHÃES SOUZA SANTANA
 9 - EDMUNDO:.,
 VALÉRIA ÁUREA DOS SANTOS OLIVEIRA
 10 - SÉRGIO ALCANA ALVES DOS SANTOS
 11 - CHARLENE:.
 12 - ALINE:., PRISCIANO:., LUCÍLIA:.,
 BENEDITA FERREIRA DA CRUZ,
 ALIANDRO RODRIGUES CORRÊA
 13 - TATIANA THAÍS DE OLIVEIRA
 14 - LARA:.
 15 - TICIANE:., AHAMED:., AURINO BATISTA
 17 - AMARO:., SÉRGIO LUIZ GOMES DA SILVA
 18 - RÂNIA:., JOANA D'ARC:.
 19 - ÁUREA:.
 20 - VILNA:., MAURISTAN VIEIRA DE ALMEIDA
 22 - TALLE
 23 - SORÉN:.
 24 - IRINA:., PEDRO ALVES DA SILVA
 25 - CLARISSE:., RAMASUTRA:.
 26 - CLORINDA:., CRISLAINE REGINA DE SOUZA
 27 - EUMENES:., POLLION:., ALMIR CARVALHO DE LIMA
 28 - PLÁCIDO:.
 29 - MAYARA:.
 30 - ÉRIKA
 31 - SETERNY:., LÁZIUS:., ZACHAR:.

REGIONAL DE ANÁPOLIS-GO

- 11 - JOÃO PAULO DE CARVALHO MADEIRA
 15 - EURÍPEDES DE ARAÚJO TEREZA
 17 - HILTON DUARTE FERRO
 28 - RAFAEL PIRES DE MATOS, VANILSON MATOS DE ALMEIDA

REGIONAL DE FORMOSA-GO

- 3 - CONCEIÇÃO DE FÁTIMA RODRIGUES
 16 - ANA CLÁUDIA RODRIGUES MOREIRA
 18 - GUSTAVO VIANA MARTINS
 19 - NORBERTA FERREIRA DO PRADO
 22 - PATRÍCIA BRAZ ALBERNAZ

MATRIZ-REGIONAL DO DO RIO DE JANEIRO-RJ

- 10 - FERNANDA DOS SANTOS

REGIONAL DE CORDOVIL-RJ

- 13 - MARCELO BRASIL DO MONTE
 23 - AROLDI VIANA
 26 - LUIZ SEVERINO DANTAS,
 JORGE DUARTE FILHO
 31 - ANA LÚCIA NEIVA LEONE

REGIONAL DE CAMPO GRANDE-RJ

- 4 - MÔNICA SOUZA DE ALMEIDA
 10 - FÁBIO LUIZ SANTOS DA SILVA
 28 - SIMONE ELINO FERREIRA DA CRUZ

MATRIZ-REGIONAL DO PARANÁ -PR

- 3 - FRANCINE COSTA DA SILVA

MATRIZ-REGIONAL DE PARACATU-MG

- 24 - MARIA LUIZA PINHEIRO DA SILVA NEIVA

REGIONAL DE GOVERNADOR VALADARES

- 19 - ACIR FERREIRA VARELA

MATRIZ REGIONAL DE PERNAMBUCO -PE

- 27 - CIRONEY CIRO SOUZA DA SILVA

REGIONAL DE DUQUE DE CAXIAS-RJ

- 11 - GILCIMAR MACEDO CONSTANT DE AZEVEDO,
 MÔNICA DE CÁSSIA NASCIMENTO SOUZA
 14 - UBIRAJARA OLIVEIRA OZÓRIO,
 SIMONE DE AZEREDO CARDIM
 15 - DELORIZANO GOMES
 21 - JOÃO ALBERTO FONSECA SILVA

FILIAL MATRIZ PRINCIPAL DA ARGENTINA

- 19 - JUANA VALENZUELA
 31 - RENATA CHIUSANO

Quando as mães passam a ser filhas...

media.gettyimages.com/



Chega um tempo em que, por motivo de doença, idade avançada ou outro motivo

qualquer, as mães passam a depender dos seus filhos.

Então, aqueles cuidados que as mães lhes dispensavam enquanto crianças e até adolescentes, são transferidos para elas.

Os filhos passam a controlar os remédios, a ida ao médico, a alimentação, o sono e até a água consumida.

Felizes das mães cujos filhos lhes dispensam essa atenção, é o retorno de tudo aquilo que foi investido em educação, é o prêmio

maior pela ulterior dedicação.

É uma fase difícil com certeza, mas também, de grande envolvimento afetivo e engrandecimento de vida e espiritual para ambas as partes.

Que Deus abençoe todos os filhos que, muitas vezes, abrem mão de suas vidas, remanejam seus compromissos para estarem a postos nessas situações que a vida lhes impõe.

Lícia:.



Desencarne de Obreiro

ATÉ BREVE, PAPÁ!

Aos 12 dias do mês de fevereiro de 1941-d.C., na Cidade de Puerto Rosário, Paraguai, chegava, para mais uma experiência como espírito encarnado neste mundo, Eládio Anmonio Segovia Ortiz.

Em 23/12/1967-d.C. casou-se com Mercedes Concepción Fretes Ventre, que depois recebera o nome espiritual de Ir.: Íris:. (falecida) e desta união nasceu um único filho, Ricardo Segovia Fretes, hoje Ir.: Maurício:.

Conheceu a Fraternidade: Eclética: Espiritualista: Universal:, na sua Filial-Matriz-Principal do Paraguai, instalada na Cidade de Assunção, tornando-se Sócio Solidário em 23/10/1983-d.C. Foi apresentado no Templo Eclético Universal daquela Casa, como Irmão Adepto, em 15/07/1984-d.C., completando, assim, uma permanência ininterrupta na Instituição de quase 42 anos.

Ingressou no Quadro Esotérico no dia 06/12/1986-d.C., recebendo o nome espiritual-esotérico de Ir.: SIMEÃO:.. Passando pelo 1º, 2º, 3º e 4º Graus:, chegou ao Colégio Sacerdotal, 5º Grau:, em 23/09/1995-d.C., sendo confirmado no mesmo em 25/09/1997-d.C., na condição de Sacerdote Leigo.

Em sua folha de serviços como membro da Instituição, está registrada sua passagem por vários cargos. Como exemplo, ainda na F.M.P. do Paraguai, Diretoria de Arquiteto, Divisão de Disciplina e Vigilância, Tesoureiro, Diretor da DASE, Subdiretor e, por último, Diretor Espiritual.

Aqui, na S.M.P., Serviço de Informática, Acólito Oficial, Divisão de Contabilidade e, a função que ele mais gostava, Auxiliar do Serviço de Eletricidade da Cidade Eclética. Os mais antigos, com certeza, devem lembrar dele empurrando a velha “girica” (espécie de carrinho de mão reforçado, utilizado na construção civil) carregando a pesada “escada de correr”, trocando as lâmpadas dos postes de iluminação pública...

Os anos foram passando... o corpo dobrando-se à inevitável ação do tempo... A partir do ano de 2025 foi ficando mais recolhido em casa.

E, na madrugada do dia 10 de abril do corrente ano, quando me dirigi ao seu quarto para ver como tinha acordado, não o encontrei mais... apenas o seu corpo...

Partiu de casa, rodeado do amor, dos cuidados, do aconchego de filho, nora e netinhos...

Fomos pai e filho... companheiros de Sacerdócio... amigos...

Ele me ensinou a tomar tereré quando eu contava apenas 4 anos... até meus 57, são 53 anos de muitas rodadas de tereré, povoadas de boa conversa, risadas e outras coisas...

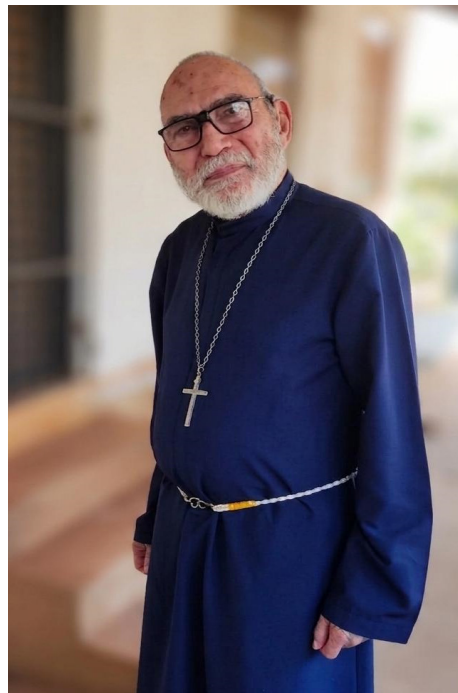
Gratidão eterna por tudo, papá!

Segue teu caminho em paz, permanecerás vivo para sempre em nossos corações.

Até a próxima rodada de tereré...!

Que o Bom Deus te abençoe sempre!

Ir.: Maurício:.



Nota: pedi a um dos irmãos consanguíneos do papá, que escrevesse algumas linhas também, em nome dos familiares que moram no Paraguai, e ele prontamente atendeu meu pedido.

Segue-se, pois, a sua despedida de irmão...

Adios al Obrero del Bien

Resulta difícil iniciar la despedida a un ser querido. Tu vida surgida en un hogar humilde y campesino te deparó una temprana experiencia, junto a tus padres y hermanos.

Luchar para sobrevivir y luchar para forjar futuro como ciudadano útil, representó las laderas difíciles de la montaña en cuya cúspide te aguardaba el éxito. Pero no te conformaste con aquel éxito de tu juventud.

Unido por matrimonio, con esposa y tu hijo, te preparaste para el llamado de tu destino: “ser obrero de Dios para servir a la comunidad” y encontraste en la Fraternidad Eclética Espiritualista Universal el puente para llegar a tu mundo del servicio con la palabra de Dios.

Fuiste desde el inicio un caminante con el objetivo propio hacia el bien para tu comunidad. Tu voluntad unida a tu inteligencia fueron las bases de tu andar de obrero. Solucionaste goteras, reparaste el servicio de luz y agua. Recompusiste puertas y ventanas, ordenaste el camino para transitar: todos bajo la advocación de Dios y para la comunidad.

Inexorablemente el tiempo nos limita a todos y así transcurrieron los años y hoy partes de entre nosotros convertido en ti mismo, modelandote ante Dios, quien fue tu escultor. Ya te has encontrado con la verdad, que no es la muerte, sino la valentía de aceptar lo que Dios esperaba de ti. Te repito que solo habrá pañuelos blanco para decirte Adios, querido Obrero del bien.

Nelsi Efrén Segovia Ortiz (Nito)



O prazer de servir

Toda a natureza é um serviço. Serve a nuvem, serve o vento, serve a chuva.

Onde haja uma árvore para plantar, plante-a você; onde haja um erro para corrigir, corrija-o você; onde haja um trabalho e todos se esquivam, aceite-o você.

Seja o que remove a pedra do caminho, o ódio entre os corações e as dificuldades do problema.

Há a alegria de ser puro e a de ser justo; mas há, sobretudo, a maravilhosa, a imensa alegria de servir.

Que triste seria o mundo, se tudo se encontrasse feito, se não existisse uma roseira para plantar, uma obra a se iniciar!

Não o chamem unicamente os trabalhos fáceis. É muito mais belo fazer aquilo que os outros recusam.

Mas não caia no erro de que somente há mérito nos grandes trabalhos; há pequenos serviços que são bons serviços: adornar uma mesa, arrumar seus livros, pentear uma criança.

Aquele é o que critica; este é o que destrói; seja você o que serve. O servir não é faina de seres inferiores; Deus, que dá os frutos e a luz, serve.

Seu nome é: **Aquele que serve!** Ele tem os olhos fixos em nossas mãos e nos pergunta cada dia: serviu hoje? A quem? À árvore? A seu Irmão? À sua mãe?

Antologia poética, Gabriela Mistral



AVE MARIA

(Para os Espiritualistas e Espíritas do Mundo)

Ave Maria – Mãe de Jesus, pura, cheia de graça, de paz, doçura e harmonia!

Deus é contigo e no teu seio habita!

Entre as mulheres é a mulher bendita!

Bendito o fruto – que se abriu em luz, maior que o sol, o filho teu – Jesus – que nos encaminhou na Seara do Pai Celestial!

Oh, graça eterna – Mãe do Divino Mestre, cândida, singela, Mãe de beleza, cada vez mais bela!

Santa Maria – Mãe piedosa, dos que passam pela dor terrena!

Roga por nós, a Deus Pai – Mãe caridosa dos aflitos, dos necessitados, dos desamparados!

Cobre com o teu manto santo – todas as criancinhas pobres e ricas, plebeu, nobres, com carinho de Mãe afetuosa!

Dá a teus filhos – conforto, paz, harmonia, que necessitam!

Sê nosso astro – neste mundo, e guia.

Ouve-nos as preces, Virgem pura, noite e dia!

Para que tenhamos no além o bem – que o nosso Pai Celestial, dê a tua graça eternamente,

Paz na Terra – aos homens de boa vontade!

Que um dia – possamos, juntos, cantar hosanas a Maria Santíssima!

Poema de Maximiano Gonçalves,
adaptado em prece pelo Espírito Bezerra de Menezes

F.:E.:E.:U.: - julho 1955-d.C.,

Jornal **O NOSSO**, nº 92, ano XII, Rio de Janeiro, julho de 1955.



www.fecatoica.com.br

1º Ofício dos novos Presbíteros

Os Irmãos Adalberon:., Ulisses:., Ângelo:., Prisciano:., e Enódio:., recém-consecrados Sacerdotes Ecléticos Presbíteros, celebraram, durante os meses de abril e maio do corrente ano, seu Primeiro Ofício Eclético Universal de Ação de Graças.

Este é um momento único e inesquecível na vida daqueles que, atendendo ao “chamado” de Cristo, devida-

mente preparados e ordenados, se comprometem a atender, com devoção e entrega total, o pedido que Jesus fez a Pedro e que ainda reverbera com intensidade nos dias de hoje, que diz mais ou menos assim:

– Pedro, tu me amas?

– Sim, Mestre, eu te amo!

– Então... APASCENTA MINHA OVELHAS!

Maurício:.

O amor não age com interesses; o egoísmo é falta de amor. O amor vive de dar e perdoar, e o egoísmo vive de tomar e esquecer.

Sathya Sai Baba



O mal que me fazem não me faz mal, o mal que me faz mal é o mal que eu faço, porque me torna um ser mau.

Divaldo Franco



À virgem da luz – mãe negra universal

Bendita seja a companheira que,
durante uma vida inteira,
honra a espécie humana
como matriz geradora da vida
e senhora sempre enaltecida,
até mesmo quando o mundo se profana!...

Sábida foi a Unidade,
quando no advento da eternidade,
emanou de si mesma a mãe universal!
O universo explodiu enchendo os vazios
e chamou-se natureza a mãe dos fogos bravios,
gênese de tudo o que existe no espaço sideral!
A divina companheira na Terra fez-se mulher...
Sua natureza feminina, sem dúvida qualquer,
gerou os filhos das humanas necessidades!
Ser mãe é preencher todos os vazios infinitos
despertando acima de fantasias e mitos
como verdades perenes nas terrenas relatividades!

Por isso, seja honrada sempre a natureza feminina,
que de Deus herdou sua parte mais fina.

Benditas sejam as companheiras mães terrenas
para honra e glória do grande arquiteto que canto em meu verso.

Deus abençoe minha mãe
que me trouxe de volta às paragens benditas.

Isaías., 13 de maio de 1991-d.C.

Mãe

Mãe... São três letras apenas
As desse nome bendito;
Três letrinhas nada mais...
E nelas cabe o infinito.
É palavra tão pequena
Confessam mesmo os ateus
És do tamanho do céu
E apenas menor do que Deus!

Para louvar nossa mãe,
Todo o bem que se disser
Nunca há de ser tão grande
Como o bem que ela nos quer.

Palavra tão pequenina,
Bem sabem os lábios meus
Que és do tamanho do céu
E apenas menor que Deus!

Mário Quintana

Para sempre

*Por que Deus permite
que as mães vão-se embora?*

*Mãe não tem limite,
é tempo sem hora,
luz que não apaga
quando sopra o vento
e chuva desaba,
veludo escondido
na pele enrugada,
água pura, ar puro,
puro pensamento.*

*Morrer acontece
com o que é breve e passa
sem deixar vestígio.*

*Mãe, na sua graça,
é eternidade.*

*Por que Deus se lembra
– mistério profundo –
de tirá-la um dia?*

*Fosse eu Rei do Mundo,
baixava uma lei:*

*Mãe não morre nunca,
mãe ficará sempre
junto de seu filho
e ele, velho embora,
será pequenino
feito grão de milho.*

Lição de Coisas: poesia. Carlos Drummond de
Andrade, São Paulo: J. Olympio, 1965.



Música em movimento



A Divina Eliseth

Ir.: Têlvia.



Elizeth Moreira Cardoso nasceu no subúrbio de São Francisco Xavier, no Rio de Janeiro.

Era filha do seresteiro e tocador de violão Jaime Moreira Cardoso e de Maria

José Pilar, e tinha cinco irmãos. A família toda, principalmente seu tio Pedro, acompanhava a cena musical da cidade, frequentando as reuniões na casa de Tia Ciata.

Com apenas 5 anos, Elizeth apresentou-se no palco da histórica **Sociedade Familiar Dançante Kananga do Japão**, pedindo para “dar uma canja” junto ao pianista, cantando *Zizinha* enquanto ele a acompanhava. Já em 1930, aos 10 anos, começou a trabalhar para contribuir com o sustento da família, exercendo diversas funções.

Na festa de aniversário de 16 anos de Elizeth, na presença de convidados ilustres como Pixinguinha, Dilermando Reis e Jacob do Bandolim, o tio Pedro incentivou a jovem a cantar e Jacob se impressionou com sua voz e a convidou para um teste na Rádio Guanabara.

Apesar da oposição inicial do pai, fez o teste na Rádio Guanabara no **Programa Suburbano**, ao lado de Vicente Celestino, Araci de Almeida, Moreira da Silva, Noel Rosa e Marília Batista, sendo contratada para um programa semanal na rádio, por um cachê de 10 mil réis por programa. Ali começava a amizade com Jacob do Bandolim, que duraria mais de 60 anos.

Passou a integrar a equipe da Rádio Educadora, onde participou do programa **Samba e Outras Coisas**. Posteriormente, migrou para a Rádio Transmissora, destacando-se no programa **Rádio Novidades**, onde cantou pela primeira vez acompanhada por uma orquestra, sob a regência do maestro Fon-Fon. Em seguida, foi para a Rádio Mayrink Veiga, onde teve a oportunidade de colaborar com o então jovem Dorival Caymmi.

A partir de 1939, começou a se apresentar em circos, clubes e cinemas. Foi nesse período que desenvolveu, ao lado de Grande Otelo, um quadro que se tornou um enorme sucesso por mais de uma década: **Boneca de Piche**, inspirado na composição de Ary Barroso e Luís Iglésias. Seu talento chamou a atenção, levando-a a ser convidada para integrar a Companhia de Teatro de Pedro Gonçalves.

Em 1945, mudou-se para São Paulo, onde atuou no Salão Verde do Edifício Martinelli e participou do programa **Pescando Humoristas** na Rádio Cruzeiro do Sul. Em 1946, já de volta ao Rio de Janeiro, trabalhou como crooner da Orquestra de Dedé no Dancing Avenida. Em 1948, foi contratada pela Rádio Mauá para integrar o programa **Alvorada da Alegria** e, pouco tempo depois, passou a trabalhar na Rádio Guanabara.

Com o incentivo de Ataulfo Alves, gravou seu primeiro disco em 1949, pela gravadora Star, acompanhada pela orquestra de Acir Alves. O reconhecimento veio com seu segundo disco, lançado em 1950 pela gravadora Todamérica, que incluiu o samba *Canção de Amor*, de Chocolate e Elano de Paula.

Em 1951, participou da estreia da recém-inaugurada TV Tupi no Rio de Janeiro, apresentando a aclamada *Canção de Amor*, e fez sua estreia no cinema, interpretando essa mesma canção no filme **Coração Materno**, dirigido por Gilda de Abreu.

Em 1953, Elizeth estreou no espetáculo **Feitiço da Vila**, de Paulo Soledade e Carlos Machado, em homenagem a Noel Rosa. Sucesso de público e crítica, catapultou Elizeth para a fama. Nesse mesmo ano, gravou outras obras marcantes, como *Alguém como Tu*, de José Maria de Abreu e Jair Amorim; *Nem Resta a Saudade*, de Norival Reis e Irani de Oliveira; e os sambas *Graças a Deus*, de Carioca, e *Amor que Morreu*, de Nelson Cavaquinho, Roldão Lima e Gilberto Teixeira.

Em 1955, lançou o LP **Canções à meia-luz com Elizeth Cardoso**, com arranjos de Antônio Carlos Jobim e Radamés Gnattali. Foi o primeiro de uma extensa discografia – foram mais de 40 álbuns; 50 discos de 78 rpm gravados entre 1950 e 1963, e mais de 20 compactos simples e duplos lançados nas décadas de 1960 e 1970.

Em 1958, Vinicius de Moraes a convidou para participar do LP **Canção do Amor Demais**, apenas com parcerias dele com Tom Jobim, que trazia, pela primeira vez em disco, o registro do violão do baiano João Gilberto, em duas faixas que são consideradas o marco inicial da bossa nova: *Chega de saudade* (Tom e Vinicius) e *Outra vez* (Tom Jobim).

Ao lado de Dick Farney, Emilinha Borba e Gilberto Milfont, Elizeth participou da histórica gravação da **Sinfonia do Rio de Janeiro**, de Tom Jobim e Billy Blanco, com arranjos de Radamés Gnattali.

Em 1967, lançou o LP **A Enluarada Elizeth**, produzido por Hermínio Bello de Carvalho, com participações de Cartola, Pixinguinha, Clementina de Jesus e Codó. O álbum incluiu clássicos como *Carinhoso*, de Pixinguinha e João de Barro, e *Isso é que é Viver*, com Pixinguinha, além de sambas da Mangueira com Cartola e Clementina.

Em 1964, aceitou o desafio do maestro Diogo Pacheco e interpretou as *Bachianas brasileiras nº 5*, de Heitor Villa-Lobos, em apresentações marcantes no Theatro Municipal do Rio de Janeiro e de São Paulo. No ano seguinte, lançou **Elizeth sobe o morro**, uma obra-prima com composições de Paulinho da Viola, Elton Medeiros, Nelson Cavaquinho, Jair do Cavaquinho e Anescarzinho do Salgueiro.

Em abril de 1965 conquistou o segundo lugar na estreia do **I Festival de Música Popular Brasileira** (TV Record) interpretando *Valsa do amor que não vem*, de Baden Powell e Vinicius de Moraes; o primeiro lugar foi da novata Elis Regina, com *Arrastão*.

Em 1968, foi a estrela de um show histórico no Teatro João Caetano, no Rio de Janeiro, reunindo Jacob do Bandolim, o conjunto Época de Ouro, e o Zimbo Trio, sob direção de Hermínio Bello de Carvalho. Os melhores momentos do espetáculo foram reunidos em um LP duplo. Entre as canções apresentadas está *Barracão*, de Oldemar Magalhães e Luiz Antônio, talvez um dos maiores sucessos da cantora.

Na década de 1970, seguiu a rotina de apresentações, lançamentos de discos e viagens internacionais, como a que fez em 1977 para o Japão, onde se apresentou em um espetáculo eternizado no álbum **Live in Japan**.

Em 1983, apresentou-se ao lado de Radamés Gnattali e da Camerata Carioca no espetáculo **Uma rosa para Pixinguinha**, editado em LP meses depois.

Em 1987, durante sua terceira turnê pelo Japão, foi diagnosticada com câncer intestinal, doença que a acompanharia durante os três últimos anos de vida.

Em 1989, lançou **Ary amoroso**, com músicas de Ary Barroso, e **Todo o sentimento**, em parceria com o violonista Raphael Rabello. Produzidos por Hermínio Bello de Carvalho, seriam seus últimos registros.

Fez sua última apresentação pública em janeiro de 1990, na boate People, no Rio. Elizeth faleceu às 12h28 do dia 7 de maio de 1990, e foi velada no Teatro João Caetano, onde compareceram milhares de fãs. Foi sepultada, ao som de um surdo portense, no Cemitério do Caju.



Gottfried Leibniz – teodiceia e mônada espiritual

“Jesus Cristo descobriu para os homens os mistérios e as leis admiráveis do reino dos céus e a grandeza da suprema felicidade que Deus reserva a quem o ama.”
(Gottfried Leibniz, *Discurso da metafísica*, item 36)

Gottfried Leibniz (1646-1716) foi um filósofo cristão, matemático e diplomata alemão com contribuições científicas nas áreas de física, linguística, geologia, astronomia entre outras. Sua realização mais notável, que passou à história, foi a criação do cálculo diferencial e integral. Fundou a primeira academia de ciências da Alemanha, da qual foi presidente. Aperfeiçoou as calculadoras mecânicas. Foi membro e secretário da Sociedade Rosacruz.

Teodiceia e o problema do mal

Leibniz, em seu livro *Ensaio de Teodiceia, sobre a bondade de Deus, a liberdade do homem e a origem do mal*, tenta responder ao seguinte questionamento: como conciliar a existência de Deus, Sua justiça e Sua suprema bondade com a existência do mal no mundo, como doenças, dores, sofrimentos, guerras, catástrofes etc? E para isso criou o termo “teodiceia”, que provém do grego antigo *theós*, Deus, e *diké*, justiça, e significa, literalmente, “justiça de Deus” ou “justificação divina”.

Afirma que Deus é perfeitamente bom, justo e o mal não contradiz essa perfeição. Deus tem uma razão suficiente para criar este mundo e criou o melhor dos mundos possíveis, isto é, o mundo com maior perfeição total; não um mundo sem mal, porém com o melhor equilíbrio possível entre bens e males.

O mal não é desejado diretamente por Deus, mas permitido como condição para um benefício mais amplo, pois certos bens só existem com a presença do mal: “Quanto à origem do mal em relação a Deus, mostra-se que ele não seja o autor do pecado e mostra-se como o mal tem outra fonte diferente da vontade de Deus, e que Deus não o quer, mas que somente o permite. Deus pôde permitir o pecado e a miséria, sem prejuízo de sua bondade suprema, embora Ele pudesse evitar todos esses males. Deus permite o mal para tirar dele um bem maior.” (Leibniz, *Ensaio de Teodiceia*, livro I, itens 120 a 124).



O homem é livre e o mal moral vem do abuso das suas escolhas, fruto da liberdade humana, que assume assim as consequências. Deus prevê o mal dentro de um plano providencial, ao longo da história, em inúmeras combinações das ações humanas, por meio dos quais um universo infinitamente mais rico se realiza. Assim, o que parece defeito de uma parte contribui, em conjunto com o restante, para uma maior quantidade de bem total, que não poderia existir sem a variedade de níveis e graus em que as criaturas são ordenadas.

O universo funciona como um sistema em que tudo está interligado, e mesmo o mal contribui para o todo, sendo que fazer o mal é inevitável em criaturas finitas e imperfeitas. Os humanos veem apenas uma pequena parte da criação, Deus vê o todo: “Da perfeição suprema de Deus segue-se que, ao produzir o universo, Ele elegeu o melhor plano possível, no qual existe a maior variedade possível associada à maior ordem possível.” (Leibniz, *Princípios da natureza e da graça fundados na razão*, item 10).

Deus e as Mônadas Espirituais

Ao contrário do materialismo, que considera a matéria como a substância primeira, a filosofia de Leibniz é espiritualista, ao buscar fundamentar toda a realidade em substâncias imateriais. Esse mundo não tem, em si, razão suficiente para sua própria existência; portanto, essa

razão deve ser buscada fora deste mundo. Deve haver uma mente onisciente, um ser que contenha todas as perfeições pela qual a existência seja possível. Uma inteligência suprema, criadora e ordenadora de todo universo, que é denominada Deus, com infinitos atributos do qual tudo se origina: “Deus é um ser absolutamente perfeito. Há na natureza várias perfeições muito diferentes, possuindo-as Deus todas reunidas e que cada uma lhe pertence no grau supremo.” (Leibniz, *Discurso da metafísica*, item 1).

Para Leibniz, toda a realidade é composta de partículas metafísicas invisíveis, de natureza espiritual, individualidades ativas, conscientes, centros de força espiritual, substâncias vivas que chamou de “mônadas”, do grego antigo *monas*, que significa ‘unidade’ ou o que é ‘uno’: “Estas mônadas são os verdadeiros átomos da natureza e, em suma, os elementos das coisas. Elas nascem por fulgurações contínuas da divindade.” (Leibniz, *Monadologia*, item 3).

O universo é composto de uma pluralidade infinita de mônadas ou substâncias simples, diferentes entre si, indivisíveis e imortais.

Nos seres humanos e animais existe uma mônada dominante, uma essência espiritual, que funciona como uma alma ou mente, e que determina seu potencial intelectual: “O conhecimento das verdades necessárias e eternas é o que nos distingue dos simples animais e nos faz possuidores da razão e das ciências, elevando-nos ao conhecimento de nós e de Deus. É o que se chama de alma racional ou espírito.” (Leibniz, *Monadologia*, item 29).

Somente Deus pode criar as mônadas, sendo Ele mesmo uma mônada. Deus é a mônada das mônadas, perfeito por excelência: “Deus é a verdadeira causa da substância e nada faz por acaso. Deus é nossa luz, o maior e mais sábio dos espíritos. Deus é o sol e a luz das almas.” (Leibniz, *Discurso da metafísica*, itens 16, 19, 23, 28 e 35).

Tesouros da vida eterna

É fato que ainda se vive num mundo turbulento, onde as vicissitudes da vida estão por toda parte, convidando as criaturas a mudarem o seu caráter para melhor. Da mesma forma, vive-se um momento de escolhas profundas, em que cada criatura é livre para juntar os seus tesouros, sejam eles tesouros da terra ou da vida eterna.

Os da Terra são aqueles tesouros transitórios, que não nos acompanharão no além-túmulo, porque são bens que ficam na Terra, ou seja, são os títulos, poses, propriedades, poderes e quaisquer bens impermanentes. Os tesouros da vida eterna são aqueles que nos acompanham na hora do regresso ao mundo espiritual; são os que importam para nossa alma imortal, como as aquisições intelectuais e os créditos morais decorrentes da caridade em ação, sendo esta última a pérola mais preciosa do tesouro dos céus.

Mesmo assim, observa-se um número muito maior de pessoas preocupadas apenas com as coisas do mundo, iludidas na falsa percepção de que o acúmulo de bens e dinheiro lhes garantirão a paz de espírito e a verdadeira felicidade. Para uns, ser feliz resume-se em ter uma poupança gorda para depois usar o dinheiro em abundância para viajar e se deleitar nos prazeres da vida. Para outros, a felicidade se exprime em um prato de comida, uma medicação, um agasalho, um abrigo, um emprego ou uma cama para dormir. Há ainda aqueles que encontram a felicidade na simplicidade da vida e na oportunidade de fazer algo pelo mundo, praticando a verdadeira caridade, que é a única porta de salvação e fonte de paz e felicidade.

Acontece que quanto mais apego houver do homem às coisas do mundo, mais sofrimento terá o seu espírito e mais distante do divino se encontrará, porque enquanto não se desapegar das coisas da terra não encontrará a salvação. Buda já havia asseverado que o apego à matéria causa sofrimento, porque o mundo físico não é permanente. Na verdade, o apego aos bens impermanentes causam muito sofrimento e sugam a energia e a paz das criaturas.

O mestre nazareno, sabedor desse apego do homem à matéria, recomendou simbolicamente que todos investissem

nas coisas dos céus ao afirmar: *Não acumulem para vocês tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem destroem e onde os ladrões arrombam e furtam. Mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam.* (Mateus 6: 19-20).

Com isso, Jesus reforça a necessidade de que nós, como espíritos imortais, devemos pensar mais na eternidade do que na vida presente, que é apenas uma rápida passagem, diante da imortalidade. Esclareceu-nos que devemos visar a aquisição dos valores morais, arregaçando as mangas para juntar os tesouros da vida eterna, que só encontramos na prática da verdadeira caridade.

Assim, o nazareno alertou-nos quanto aos ladrões de tesouros da terra, que os arrombam e furtam, simbolizando que podemos perder todos bens da terra a qualquer momento, visto que tudo que é da Terra pertence à terra e somos apenas os temporários administradores de tais bens. Quanto às traças e à ferrugem que destroem os tesouros da terra, Jesus incentiva-nos ao total desapego da matéria, simbolizando que, à semelhança das traças e da ferrugem, que são agentes destrutivos da matéria, toda matéria terá fim e o apego excessivo a ela corrói a paz das criaturas.

Dessa forma, cada um viverá a realidade que priorizar e, caso se vincule mentalmente às coisas dos céus, encontrará a paz e felicidade duradoura. Caso priorize as coisas do mundo transitório, encontrará sofrimentos, visto que nossa paz ou sofrimento estão intimamente atrelados às nossas escolhas, conforme advertência do sublime amigo: *onde estiver o seu tesouro, aí também estará o seu coração.* (Mateus 6:21).

Paulo de Tarso foi enfático ao asseverar que *nós somos cidadãos do Céu...* (Filipenses 9:20), esclarecendo que nossa morada na Terra é apenas temporária. Na mesma ideia, o escritor do Novo Testamento esclareceu que tudo o que é da Terra pertence à Terra e que títulos, poderes, fortunas e bens não integram os tesouros da imortalidade, visto que não podemos levá-los quando do regresso ao mundo espiritual, a saber: *Pois nós nada trouxemos para o mundo, nem coisa alguma*

dele podemos levar. (Timóteo 6:7). Portanto, toda matéria permanecerá passando de proprietário para proprietário até o seu desgaste natural pelo tempo, porque toda matéria se modifica e um dia perecerá.

Nessa ótica, devemos nos afastar das traças e dos ladrões do processo evolutivo, e a única forma de nos proteger de tais vilões da evolução espiritual é nos desapegando o mais rápido possível da matéria e aproximando-nos do espiritismo-ação.

Paulo, o incansável trabalhador do Cristo, novamente esclareceu-nos que o apego ao dinheiro e a seus derivados têm causado tanto sofrimento para humanidade e confirmou, categoricamente, sobre a necessidade de se desapegar do dinheiro, porque esse apego nos afasta de Jesus e é fonte de muitos tormentos, *pois o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males. Algumas pessoas, por cobiçarem o dinheiro, desviaram-se da fé e se atormentaram com muitos sofrimentos.* (Timóteo 6:10).

Precisamos amar a Deus, dedicando algum tempo por dia a ele, que é o verdadeiro dono de nossas vidas. É imperiosa a mudança de atitudes para melhor, porque não sabemos o momento de nosso regresso ao mundo espiritual e não podemos ser surpreendidos, no momento da prestação de contas, com uma bagagem vazia de tesouros dos céus.

O Mestre Yokaanam.: alertou-nos de que não temos o controle absoluto sobre os nossos dias na terra quando asseverou: *IRMÃO! Não te esqueças de que poderás morrer hoje mesmo! (Princípios Fundamentais da Doutrina Eclética).*

Por fim, o Mestre Yokaanam.: falou-nos dos ideais divinos que não se compram e não se vendem, asseverando que o Cristo foi seu estímulo para os tesouros da vida eterna, a saber: *Meus Irmãos: foi o Divino Mestre quem alterou o rumo da minha vida... Foi Ele que me fez voltar as costas ao êxito e à fortuna, numa admoestação forte; foi Ele quem me fez trocar as asas materiais dos aparelhos voadores, para sonhar com as asas espirituais desse ideal que aqui podemos contemplar, neste banquete espiritual – magia secreta dos corações que palpitam e que têm o poder de transformar o bruto em anjo. (O Cristianismo Reúne, Não Divide!).*

Ir. Diego Henrique Andrade de Souza



**TORRE DE
CONTROLE**

O que lemos...
Vimos e ouvimos...
Mundo Científico

Revolução na indústria de energia: China consegue purificar água contami- nada usando bactérias e luz solar

Cientistas na China desenvolveram um sistema biohíbrido inovador, capaz de transformar a indústria energética e ambiental. A técnica utiliza a purificação de água com bactérias e luz solar para remover urânio e metais pesados de zonas de mineração degradadas. Essa solução sustentável funciona como um filtro natural vivo, garantindo que recursos hídricos voltem a ser seguros para o ecossistema local.



O novo sistema biohíbrido chinês

Conforme um estudo publicado na *ScienceDirect*, o processo une microrganismos e partículas minerais semicondutoras para a remediação ambiental.

Essas bactérias capturam os poluentes quando expostas à radiação, neutralizando substâncias tóxicas, de forma eficiente e autônoma, através de processos metabólicos ativados pelo sol.

Como funciona?

*ativação solar: a luz solar atinge os minerais semicondutores, gerando a energia necessária para o metabolismo das bactérias.

*captura de metais: os microrganismos “comem” o urânio e outros metais pesados, imobilizando-os em suas estruturas celulares.

*recuperação ambiental: a água descontaminada é liberada para o ambiente, permitindo que a vegetação e o solo voltem a ser produtivos.

Por que a purificação de água com bactérias é revolucionária?

O método é considerado um avanço, por ser totalmente biológico e não exigir o uso de reagentes químicos caros ou infraestruturas complexas de filtragem.

Além disso, a tecnologia permite tratar grandes volumes de água em áreas remotas, onde o fornecimento de energia elétrica convencional é inexistente ou inviável.

*remoção de até 99% de resíduos de urânio em testes de ambientes controlados.

*utilização de energia solar renovável e gratuita

como motor principal do processo químico.

*redução drástica nos custos de manutenção de bacias de contenção em mineradoras.

*possibilidade de aplicação futura em diferentes tipos de efluentes industriais e urbanos.

Quais os benefícios da purificação de água com bactérias para a mineração?

Zonas de mineração costumam enfrentar décadas de contaminação por metais pesados, que afetam seriamente lençóis freáticos e solos próximos à extração.

A nova abordagem oferece uma forma de remediar esses locais, sem causar novos danos ambientais, agindo diretamente na fonte do problema hídrico.

O sistema pode ser adaptado para outros países?

Embora o estudo tenha sido liderado por pesquisadores chineses, a base biológica dessa tecnologia pode ser adaptada para diversas regiões do Planeta.

Para isso, é necessário apenas identificar as linhagens de microrganismos locais que sejam mais adequadas para o clima e o tipo de poluente predominante.

Qual o futuro da biotecnologia solar na indústria?

O sucesso dessa iniciativa abre portas para novos sistemas que integram biologia e física fotovoltaica em aplicações industriais de larga escala.

A tendência é que a indústria pesada adote cada vez mais esses “filtros vivos” para reduzir sua pegada ambiental e recuperar ecossistemas degradados.

Joaquim Luppi

<https://olhardigital.com.br/>



Areópago das Religiões Unificadas

Tribuna Eclética dos leitores de todas as Religiões e Escolas, rosto de todas as ideias pacíficas, pensamentos livres e construtivos de concórdia universal.



O caminho para a Luz

“*Amai-vos uns aos outros, e então, a um golpe desferido pelo ódio respondereis com um sorriso; e ao ultraje, com o perdão. O mundo, sem dúvida, se levantará furioso e vos tratará de covardes; erguei bem alto a fronte e mostrai que também ela se não temeria de cingir-se de espinhos, a exemplo do Cristo...*” (Sto. Agostinho, *Evangélio segundo o Espiritismo*, Allan Kardec, cap. 12:12, trad. Guillon Ribeiro, FEB).

Ao comprovar-se que a Terra é um plano de provas e expiações, através da análise e da observação dos fatos, fácil é concluir-se que o homem está fadado a conviver com a incompreensão, com o desrespeito, com a maledicência e a hipocrisia.

Mas, no dizer do irmão Divaldo Pereira Franco, a fatalidade de Deus é o amor e a fatalidade do homem é o bem. Cumprir-se nos desligarmos de teorias desarrazoadas, cujas bases se encontram estacadas em terreno arenoso, e nos aferrarmos à solidez da Doutrina Cristã, o Espiritismo, o Cristianismo Redivivo, onde se aprende que a morte não existe e, sim, a vida, como dádiva Divina; e que o Amor é a lei áurea a reger a convivência dos seres na Natureza.

O Espiritismo, como luz meridiana no caos da iniquidade, vara resoluta a bruma da insensatez e reina soberano sobre a incredulidade e a fé cega. Não tem consigo a presunção de dizer-se de posse da verdade, mas faz ir direto à razão, com a comprovação do sentimento.

O Cristo não deixa um minuto sequer de chamar seus irmãos para o caminho da fraternidade, da compreensão, do perdão, da indulgência, mostrando-nos que uma só é a senha para ser feliz: Caridade. Com ela, a criatura coloca-se acima da puerilidade das coisas mundanas e alça voo rumo às alcandoradas moradas ditosas, consoante a palavra de Jesus: “*Há muitas moradas na casa de meu Pai... Meu reino não é deste mundo*”.

Segue celeremente, sem duvidar da sabedoria Divina, ou questioná-la, crendo, sim, na soberana Justiça de Deus e na Sua Onisciência e Onipresente bondade.

Deixa, pois, as formalidades e as personalidades petrificantes do sentimento, para que o bálsamo suavíssimo da Caridade, esse aroma celeste, te perfume a alma, ligando-te aos enviados paternos encarregados de semear o amor e a misericórdia no Universo.

Deixa que este sentimento de piedade se assenhereie de teus passos e te ilumine o ser, semeando a fraternidade desinteressada e o perdão sem limites.

Deixa-te envolver pela segurança das palavras do Cordeiro de Deus guiando-te os passos e aí, talvez, estejas preparado para curvar a tua fronte e deixar que a coroem, à maneira de Jesus, com a coroa de sacrifício purificante, de luta, de trabalho, de dor.

Certamente, não mais aí, então, será a face do planeta Terra um plano de provas e expiações, mas, sim, um mundo regenerado pelo Amor, pleno de realizações no bem e na comunhão dos ideais que enobrecem o ser, na profundidade de sua acepção.

Públio Carísio de Paula (Araguari/MG). *O NOSSO*, nº 473, ano XLIII, julho de 1989.

Meu filho

Meu filho, o lar é o berço do teu destino!...

Templo aberto ao teu coração, aí tens o porto a que o Senhor te conduziu no extenso e furioso mar da vida terrestre. Aprende a respirar dentro dele, com o respeito e a bondade que a vida nos merece.

Haverá, porventura, lição mais comovente que o esforço de teu pai por manter-se robusto e poderemos, acaso, encontrar mais sublime testemunho de sacrifício e ternura que o carinho de tua mãe, esquecida de si mesmo, em favor da tua alegria?

Quando a chuva, lá fora, enlameia a estrada e quando a ventania passa zunindo, na altura, já pensaste na bênção do teto que te agasalha?

À mesa, quando a sopa fumegante convida tua fome ao repasto, já refletiste na sublimidade do santuário que te abriga?

Quando, cansado, te acolhes ao leito, já meditaste na doce e misteriosa mão de Deus que te sustenta o sono?

Aprende a honrar tua casa, no culto da gentileza, enriquecendo-a com o teu serviço constante no bem e santificando-a com o teu amor.

O lar é o primeiro degrau com que o Todo Poderoso nos induz a escalar o Céu. Tua casa é o teu celeste jardim no mundo. Cultiva aí, nesse abençoado recanto de paz e trabalho, as flores do bem que nunca fenecem.

Ajuda-o na preservação da tranquilidade e do bem estar, porque, um dia, de fronte preocupada, como agora acontece ao teu pai e à tua mãe, crescido e pensativo, terás um lar diferente, onde entrarás como senhor, e, inclinado sobre algum rosto alegre e saltitante, como o teu, igualmente dirás: “Meu filho! Meu Filho!”

Meimeí

Cartas do Coração, Espíritos diversos / Francisco Cândido Xavier, LAKE.

CLARIM

DA JUVENTUDE ECLÉTICA UNIVERSAL

ano 41 - nº 217 - maio de 2026-d.C

“A esperança de nossa civilização está nessa juventude esclarecida que aí vem suceder-nos e será a humanidade de super-homens ao alvorecer do terceiro milênio.”

Yokanaanji.

Acampamento de Grupo

Com a finalidade de comemorar mais um aniversário de filiação do GEMY à União dos Escoteiros do Brasil, nos dia 16 e 17 do corrente foi realizado o nosso acampamento de Grupo.

Participaram do mesmo todos os membros infantis e juvenis e a incansável Chefia, além de alguns pais que, solidariamente, nos brindaram com seu apoio.

A atividade transcorreu, como de praxe, num clima de disciplinada e sadia alegria, com muitos jogos e canções escoteiras.

Como ponto alto, na noite de sábado, a fogueira foi acesa, aquecendo e iluminando rostos e corações, no sempre esperado Fogo de Conselho.

Em nome de toda a Chefia do GEMY, agradecemos a todos os membros, aos pais e aos setores competentes que, de alguma maneira, contribuíram para o êxito deste Acampamento de Grupo, que marcou o 34º aniversário de filiação.

Ir.: Maurício.:



Mãe Preta

Lúgubre, açaçapada, espiando no ermo, à beira do açude da fazenda, a lua de opala, com sussurros de reza ou rumores de feira, via-se, num quadrado, a sórdida senzala...

Sobre um velho jirau forrado de uma esteira, ei-la, embalando ao colo – e com que amor na fala! o sinhozinho branco, a quem se dava, inteira, até que, adulto, fosse, um dia, vergastá-la!

Sofre como ninguém! Com fervor nunca visto, persignava-se ao ver céus azuis e montanhas: Louvado seja Deus Nosso Sinhô – Suns Christo!

Na escravidão do amor, a criar filhos alheios, rasgou, qual pelicano, as maternais entranhas, e deu, à Pátria Livre, em holocausto, os seios!

Ciro Costa

(Limeira-São Paulo, 18/03/1879;

Rio de Janeiro-RJ, 22/05/1937).

Minha mãe

Lembro-te, mãe, revendo a nossa casa...

O pequeno jardim, o poço, a horta...
O vento brando que transpunha a porta,
Afangando o fogão de lenha em brasa...

Esfregavas a roupa na bacia...
Eu ficava na rede, aos teus desvelos...
Depois, vinhas beijando-me os cabelos,
A embalar-me, cantando de alegria.

Dorme, dorme, prenda minha,
Dorme agora, meu amor,
És a joia que eu não tinha,
Prenda minha, minha flor!...

Lá no Céu tem três estrelas, prenda minha,
Todas são de prata e luz...
Lá do Céu você me veio, prenda minha,
Por presente de Jesus!...

E lá se foi o tempo, ante as mudanças...
Cresci, fiquei rebelde... Estradas novas...
Entrei no mundo grande, em grandes provas,
Carregando saudades e esperanças...

Hoje, volto a rever-te, mãe querida!...
Quero dizer-te, em minha gratidão,
Que és o amor sempre amor em minha vida,
E a própria vida de meu coração.

Dádivas de amor, Espírito Maria Dolores/
Francisco Cândido Xavier, cap. 13, IDEAL-FEB.



“Mãe Preta”.

Lucílio de Albuquerque, 1912. óleo sobre tela. Acervo do Museu de Arte da Bahia.

Dia da Mãe Preta Universal



No dia 13 de maio, dia em que comemoramos o dia da Mãe Preta Universal, é considerado o dia das Mães em nossa Comunidade Fraternária.

Depois do hasteamento das bandeiras, e das apresentações artísticas em homenagem às mães, e antes do gostoso café da manhã servido aos presentes, foi realizada uma corrente em volta do Monumento à Mãe Preta Universal, um momento muito especial em nossa comemoração.

Mãe Negra

Diz-se que o ódio se paga com ódio
mas vós destes o pedestal do seio,
aos filhos do algoz...

Destes amor, em troca da chibata!...
O leite branco, vosso leite,

tão branco quanto outros, pois branco o são,
os de negras ou de brancas
alimentou as bocas ressequidas e
ávidas de alimento.
das sinhazinhas e nhonhos...

inoculastes, em nosso sangue, em nossa gente,
o amor de mãe...

o amor que agasalha do frio,
embora exposto aos rigores do inverno;
que beija e abençoa a mão que a magoa...

hoje, ombro a ombro,
irmanamo-nos em busca do ideal comum:

o progresso desta Terra;
regada como sangue de vossos filhos,
fertilizada pelas lágrimas de vosso pranto.

Olavo Credidio, 13 de Maio de 1972.

www.migalhas.com.br/leitores/32902/poema-mae-negra, publicado em 23/11/2006.

Trabalha e serve

“Filho, vai trabalhar hoje na vinha.”
(Jesus)

O trabalho é um relógio contra as aflições que dominam a alma.

O serviço aos semelhantes gera valoroso otimismo.

O trabalho reconforta.

O serviço aos outros anula os detritos do mal.

O trabalho reajusta as forças do espírito.

O serviço ao próximo reconquista o respeito e a serenidade perante a vida.

O trabalho é uma esponja bendita sobre as mágoas do mundo.

O serviço no bem de todos é um milagre renovador.

Na luta e na tranquilidade, no sofrimento e na alegria, na tristeza ou na esperança, segue agindo e auxiliando.

Trabalhar é produzir transformação, oportunidade e movimento.

Servir é criar simpatia, fraternidade e luz.

Emmanuel/Francisco Cândido Xavier
Reformador, maio 1950, p.115.



Um Presente para minha Mãe

Com que mimo poderei presentear-te
Pelo que representas, por amar-te,
Na evocação desse teu ministério?
Tenho pensado em flores abundantes,
Em joalheria, em gemas rutilantes,
Pra que ao meu lado exerças teu império.

A fim de mimosar-te, ó mãe querida,
Remexi meus guardados de uma vida
E achei o amor que armazenei contigo.
Em cada foto o teu sorriso esplende,
E o teu porte estelar minh'alma acende,
Enquanto em teu abraço encontro abrigo.

Desejei dedicar-te, em pauta egrégia,
A mais doce elegia, pura e régia,
Para untar teus ouvidos de ternura.
Cogitei presentear-te com a estrela
Que fosse a mais brilhante, e poder vê-la
Jorrando luz em minha vida escura.

Mas, penso que faltou-me meditar
Na glória de ser teu filho e te amar,
Imerso nos doces carinhos teus.
Sendo assim, tenho o mais fácil presente:
Meu coração em prece, reverente,
Exorando por ti o amor de Deus.

Por ti suplico ao Pai força e saúde
Pra que superes dores que amiúde
Repontam em teus rumos de ascensão.
Que sempre alcances, minha mãe amada,
Bênçãos de luz que, em plena caminhada,
Confirmam-te paz e renovação.

Ivan de Albuquerque

Cantares do Infinito, Espíritos diversos /
Raul Teixeira, org. Leonardo Paixão



Desfile em Santo Antônio

No dia 14 de maio, como acontece todo ano, ocorreu o desfile em comemoração à Emancipação de Santo Antônio do Descoberto-GO.

A Cidade Eclética foi representada pela Fanfarra Eclética Ir.: Saul;, o conjunto do Y e a Escola Municipal Chico Xavier.

Todos os que assistiram se admiraram com a postura, a disciplina e a elegância na qual o bloco da Cidade Eclética se apresentava, além da excelente qualidade da nossa fanfarra.

Alegria e disciplina são sempre as marcas de nosso desfile. Parabéns a todos que tão bem representaram nossa Instituição!



Juventude, anda em Jesus

Juventude, olha Jesus.

Vida intensa e simples,
Pensamento profundo,
Dedicado, com amor, a ajudar o mundo,
Espalhando luz.

Juventude, ouve Jesus.

Fala com imagens simples.
Quer alcançar o entendimento alheio
E avança com valor, sem temor, sem receio,
Espalhando luz.

Juventude, sente Jesus.

Convive com todas as pessoas.
Mas, perante Sua terrena missão,
Não acolhia miasmas dentro do coração.
Espalhava luz.

Juventude, ama Jesus.

Aproveita, no bem, a fase moça.
Se vives pelo campo ou na cidade,
Pensa e trabalha com maturidade,
Espelhando luz.

Juventude, entende Jesus.

Sem frustrações porque não és perfeita,
Aprimora-te sempre, com vontade,
Plantando pro amanhã felicidade,
Envolvida em luz.

Juventude, age em Jesus.

Procura viver reflexionando
Cumpre teu papel de entender a família,
Sementando com bênçãos a tua trilha,
Faze-a sendal de luz.

Juventude, anda em Jesus.

Já sabes que Ele é teu Caminho e Vida.
Entendes que Ele é a profunda Verdade,
A ensinar-te a viver a realidade,
Sem fugires à luz.

Em Jesus, Juventude, sempre brilharás.
Nada obstante os desafios, as lutas,
Os teus tormentos, dúvidas diversas,
Quando tudo pareça ir às avessas,
Com Jesus, tu vencerás.

Augusta Juventude, espalha a luz.

Que de bem alto fale de vitória.
Luz do crescente anseio de aprender,
De governar-se, de amar e crescer,
Ante os olhos de Jesus.

Ivan de Albuquerque

Psicografia de Raul Teixeira, em 21. 11. 2001,
na Sociedade Espírita Fraternidade, em Ni-
terói-RJ.

Jornal Mundo Espírita, dezembro de 2001.